

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



SAÚDE E ARTE COMO REENCONTRO COM FAZERES DA ALQUIMIA: MINHA FARMÁCIA, MEU PIANO, MEUS CLIENTES E EU

*Estevão Santos de Oliveira. Farmacêutico-músico autônomo¹
Izabella Barison Matos. UFFS²*

Introdução ao tema: Como homem negro, farmacêutico, músico e mestre em saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), quero contar um pouco da minha história uma vez que, para mim, é uma oportunidade de representar minha comunidade e dar voz à ela. Na dissertação elegi o tema da potência da arte nos processos de acolhimento ao resgatar a iniciativa de receber clientes ao som do piano, na minha farmácia de manipulação, entre 1996 e 2017, em Porto Alegre (RS). **Objetivo geral:** Refletir sobre minhas vivências como farmacêutico-músico. **Processo metodológico:** Apresento, por meio de narrativas, a alquimia em unir a música e a farmácia para acolher clientes. **Resultados:** Ao tocar piano ao vivo na farmácia, para os usuários, a música se transforma em um recurso terapêutico em situações que provocam alterações físicas, mentais e sociais, podendo repercutir na recuperação e resposta ao tratamento de enfermidades. Entendo que a literatura mostrou que, em termos conceituais, pode-se conceber a musicoterapia como tecnologia leve ao criar espaços relacionais que podem ser transformadores da ambiência. Assim, as relações entre profissionais e usuários se configuraram em uma tecnologia leve contribuindo para o acolhimento. Neste sentido, a música pode se tornar um “medicamento subjetivo” auxiliando na produção do cuidado, diferentemente das tecnologias duras (equipamentos, ferramentas e normas organizacionais, por exemplo) e das leve-duras (conhecimento da formação profissional) que propiciam ação profissional em outra perspectiva. **Considerações finais:** o aporte da experiência como farmacêutico-músico - com piano na farmácia –

¹ Mestre em Saúde Coletiva. Farmacêutico, bacharel em música e proprietário da Farmácia de Manipulação Musifarma, em Porto Alegre (RS). musifarmaclientes@gmail.com

² Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas, da PUC-PR. Doutora em Saúde Pública, Professora-colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: izabmatos@gmail.com

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



foi proporcionado, na produção do cuidado, numa perspectiva de acolhimento. Percebi a potência da arte nos processos de humanização/acolhimento e, como legado, posso dizer que, na condição de homem negro, septuagenário foi e continua sendo uma trajetória singular, muito significativa na minha vida pessoal, familiar, profissional e para a minha comunidade.

Palavras-chave: Farmácias; Humanização; Acolhimento; Arte na saúde.

Referências

CLEMESCHA, M. R. Arte e ambiente terapêutico. [S.l.], **Exacta**, v.5, n.1, jan-jun. 2007.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, E.; ESTEVES, C. S. O piano como facilitador no acolhimento. In: PIRES, Caroline de Castro; ESTEVES, C. S. (org.). **Repensando a saúde sob olhares interdisciplinares**. Salto: Editora Schob, p. 175-190, 2020.